

## As condições de saúde e qualidade de vida de indivíduos com déficit auditivo

### Health conditions and quality of life of people with hearing loss

DOI:10.34119/bjhrv4n2-400

Recebimento dos originais: 19/03/2021

Aceitação para publicação: 19/04/2021

#### **Elaine Rossi Ribeiro**

Doutorado

Instituição: Faculdades Pequeno Príncipe

Endereço: Rua Carneiro Lobo 333 - Água Verde, Curitiba

E-mail: elaine.rossi@fpp.edu.br

#### **Maria Rosa Machado Prado**

Doutorado

Instituição: Faculdades Pequeno Príncipe

Endereço: Av. Iguaçu, 333 - Rebouças, Curitiba

E-mail: mrosaprado@hotmail.com

#### **Juliana Ollé Mendes**

Mestre no Ensino nas Ciências da Saúde

Instituição: Faculdades Pequeno Príncipe

Endereço: Av. Iguaçu, 333 - Rebouças, Curitiba

E-mail: julianaolle.mendes@gmail.com

#### **Gabriella Giandotti Gomar**

Graduação em andamento

Instituição: Faculdades Pequeno Príncipe

Endereço: Av. Iguaçu, 333 - Rebouças, Curitiba

E-mail: gabriellagomar@yahoo.com

#### **Ariel Luiz Roecker**

Graduação em andamento

Instituição: Faculdades Pequeno Príncipe

Endereço: Av. Iguaçu, 333 - Rebouças, Curitiba

E-mail: aluizroecker@gmail.com

#### **Luciana Giandotti**

Graduação em andamento

Instituição: Universidade Tuiuti do Paraná

Endereço: Rua Sydnei Antonio Rangel Santos, 238 - Santo Inácio, Curitiba

E-mail: lucianagiandotti@yahoo.com

#### **Marielle Gomar de Rezende Rissato**

Especialista em Audiologia

Instituição: Cliniáudio Aparelhos Auditivos

Endereço: Rua Paes Leme, 851 Jd. Ipiranga Londrina - Pr.

E-mail: mariellefono@hotmail.com

**Susana de Moraes**

Mestrado em andamento

Instituição: Faculdades Pequeno Príncipe

Endereço: Rua João Camilo, 41 centro, Registro / SP.

E-mail: sukamoraesplaza@gmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** A perda auditiva pode impedir ou limitar indivíduos a cumprir seu papel social, podendo acarretar em danos emocionais e até profissionais, pois estes indivíduos enfrentam uma realidade social que é excludente. O paciente com déficit auditivo, muitas vezes, torna-se incapaz de se comunicar ou de ser entendido adequadamente levando a frustração e redução da qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar a relação entre déficits auditivos e seu impacto na qualidade de vida. **Metodologia:** Tal estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. A seleção de artigos foi feita no Google Acadêmico, Scielo, Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde buscando-se estudos de 2016 a 2020 com as palavras-chave “qualidade de vida” AND “deficiência auditiva” AND “audição”, encontrados na base Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram selecionados 15 artigos que se relacionavam diretamente ao objetivo da pesquisa. **Resultados:** A deficiência auditiva além de reduzir a capacidade de perceber e discriminar sons, também influencia na compreensão da linguagem, afetando a socialização do sujeito e sua relação com familiares e conhecidos. Tal déficit pode gerar um transtorno psicológico, em que o indivíduo pode isolar-se ou ser isolado pela sociedade, momento onde há redução da qualidade de vida, com sentimento de vergonha, impotência, tristeza profunda ou até um quadro depressivo. **Conclusões:** É de extrema importância que o déficit auditivo seja reconhecido como um problema relativamente frequente em idosos e como um fator que pode impactar negativamente a qualidade de vida do indivíduo que possui perda auditiva. Assim, recursos devem ser destinados para o tratamento dessa população e conseqüentemente haverá incremento nas condições de saúde e qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** “Qualidade de Vida”, “Deficiência Auditiva”, “Audição”.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Hearing loss can prevent or limit individuals from fulfilling their social role, and can lead to emotional and even professional damage, because these individuals face a social reality that is excluding. The patient with hearing loss often becomes unable to communicate or to be understood properly, leading to frustration and reduced quality of life. **Objective:** To identify the relationship between hearing loss and its impact on quality of life. **Methodology:** This study consists of an integrative literature review. The selection of articles was made in Google Academic, Scielo, Portal de Periódicos da CAPES and Virtual Health Library searching for studies from 2016 to 2020 with the keywords "quality of life" AND "hearing impairment" AND "hearing", found in the Health Sciences Descriptors (DeCS) base. Fifteen articles that directly related to the research objective were selected. **Results:** Hearing impairment besides reducing the ability to perceive and discriminate sounds, also influences the understanding of language, affecting the socialization of the subject and their relationship with family and acquaintances. Such a deficit can generate a psychological disorder, in which the individual may isolate or be isolated by society, a moment when there is a reduction in quality of life, with feelings of shame, impotence, deep sadness, or even depression. **Conclusions:** It is extremely important that hearing loss be recognized as a relatively frequent problem in the elderly,

and as a factor that can negatively impact the quality of life of the individual who has hearing loss. Thus, resources should be allocated for the treatment of this population and consequently there will be an increase in health conditions and quality of life.

**Keywords:** "Quality of Life", "Hearing impairment", "Hearing".

## 1 INTRODUÇÃO

O déficit auditivo pode causar frustração pela incapacidade do indivíduo de compreender o que é dito por familiares e amigos, e conseqüentemente dessocialização pela falta de comunicação adequada. (CARNIEL, et al., 2017).

O estado psicológico também pode ser afetado pelo déficit auditivo, já que este interfere nas atividades diárias, podendo dificultar a ida a lugares públicos sem acompanhamento ou os diálogos via chamada telefônica. Assim, o indivíduo com déficit auditivo poderá adquirir certo grau de dependência justificado por sua dificuldade (DREYER, et al., 2016).

Um estudo realizado com a população idosa ribeirinha no estado do Amazonas demonstrou que essas comunidades obtêm um aumento do risco de morte devido a perda auditiva, já que essas populações dependem intensamente da transmissão oral de conhecimento, pois os principais meios de comunicação utilizados neste local são o rádio de pilha e as vozes comunitárias, e não a leitura de jornais, livros ou textos na Internet. Dessa maneira, reforça-se que a audição tem um impacto imenso nas comunidades tradicionais do interior da floresta Amazônica. (NASCIMENTO, et al., 2017)

Além da falha comunicativa potencialmente causada pela perda auditiva, essa condição também pode levar a prejuízos emocionais, cognitivos e profissionais à pessoa com déficit auditivo. Dessa forma, a qualidade de vida de pessoas com déficit auditivo é afetada por diversos fatores, Citton et al. (2021) apontam que as dificuldades relacionadas à comunicação, a falta de independência no trabalho e até mesmo as Políticas Públicas de Inclusão deficitárias estão entre esses fatores.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Dessa maneira, as diversas faixas etárias acometidas pelo déficit auditivo estão sujeitas a sentir o impacto desta disfunção na qualidade de vida. (OMS, 1995, p. 1405)

O estudo realizado por Thomaz et al., (2019), possuiu como objetivo determinar a percepção dos cuidadores familiares acerca das dificuldades dos jovens com deficiência auditiva por obterem serviços médicos. Alguns cuidadores participantes do estudo relataram já ter vivenciado indiferença no serviço de saúde, e também dificuldades dos profissionais em se comunicar com os jovens com deficiência auditiva, demonstrando certo despreparo e insegurança, impossibilitando a realização de consultas satisfatórias e gerando a falta de humanização para com a população com déficit auditivo, já que a comunicação é essencial na sociedade humana.

A audição é um sistema que impacta diretamente na capacidade de comunicação do indivíduo, e no caso de sua ausência, a qualidade de vida poderá ser afetada. Nesse contexto, o reconhecimento social acerca da redução de qualidade de vida na população acometida pelo déficit auditivo é de extrema importância para que medidas possam ser tomadas. Assim, a presente revisão integrativa tem como pergunta de pesquisa “A qualidade de vida sofre alterações na presença de déficit auditivo?”.

## **2 OBJETIVO**

A presente revisão integrativa possui como objetivo identificar a relação entre déficits auditivos e a qualidade de vida.

## **3 METODOLOGIA**

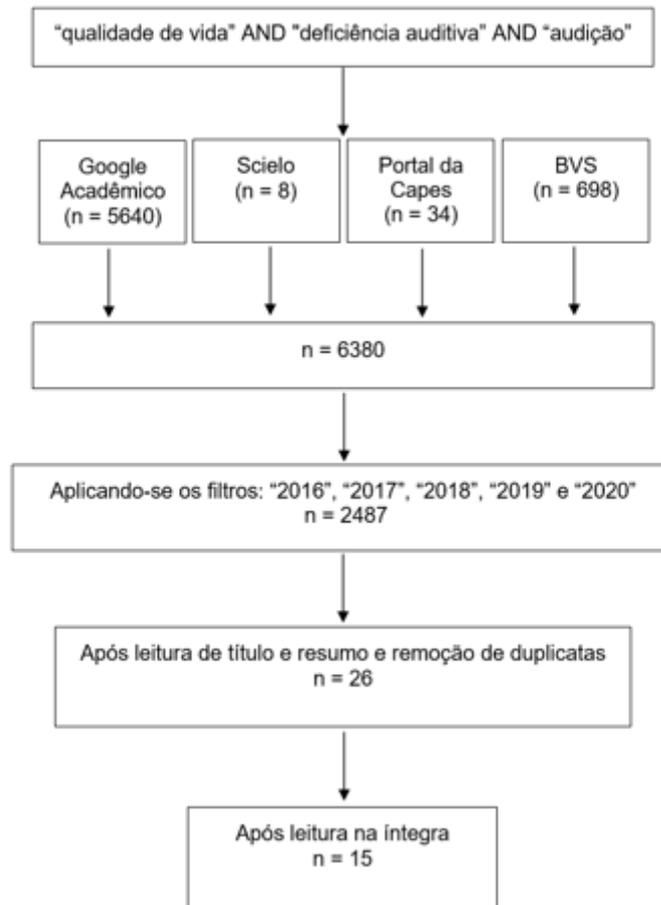
O presente estudo trata de uma revisão integrativa da literatura, sendo uma avaliação crítica e ampla baseada em evidências conduzidas na literatura e compilando conhecimentos recentes sobre o assunto. Sua elaboração está dividida em seis etapas: (1) Determinar o tema e a estrutura da questão de pesquisa; (2) Estabelecer critérios para inclusão e exclusão de recuperação de literatura; (3) Definição Informações extraídas da pesquisa selecionada; (4) Avaliação e classificação da pesquisa Incluir na revisão abrangente; (5) Análise e interpretação dos resultados; e (6) Revisão / conhecimento abrangente (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

A busca de artigos foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, Portal de Periódicos da CAPES, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, com os descritores “qualidade de vida” AND "deficiência auditiva” AND “audição”, encontrados no DeCS. Os critérios de inclusão para os artigos foram: idioma português, inglês e espanhol, data de publicação entre 2016 e 2020 e demonstrar a relação entre o déficit auditivo e a redução na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Foram excluídos

artigos de validação de questionários ou instrumentos, e aqueles relacionados à reabilitação e a implantes cocleares.

Após a análise de título e resumo por pesquisadores independentes, foram selecionados 15 artigos que respondiam à pergunta de pesquisa.

Figura 1: Fluxograma de busca e seleção de artigos



Fonte: Autores, 2021

#### 4 RESULTADOS

Os 15 artigos selecionados foram lidos em profundidade e alguns dados foram extraídos: ano de publicação, país, revista, dados que podem ser evidenciados no seguinte quadro:

Quadro 1: Dados dos artigos selecionados.

ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	PAÍS	REVISTA
Avaliação auditiva periférica e central em idosos	2016	Brasil	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia

Health-Related Quality of Life in Korean Adults with Hearing Impairment: The Korea National Health and Nutrition Examination Survey 2010 to 2012	2016	Korea	PLOS ONE
Implicações do uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual na qualidade de vida de idosos	2017	Brasil	Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia
Percepção da perda auditiva: utilização da escala subjetiva de faces para triagem auditiva em idosos	2017	Brasil	Ciência & Saúde Coletiva
Hearing loss and quality of life on survivors of paediatric CNS tumours and other cancers	2018	Suíça	Springer Nature Switzerland
The relationship between hearing loss in older adults and depression over 12 years: Findings from the Three-City prospective cohort study	2018	França	International Journal of Geriatric Psychiatry
Percepção de idosos sobre a restrição da participação relacionada à perda auditiva	2018	Brasil	Distúrbios da Comunicação
Hearing Aids and Health-Related Quality of Life in Adults With Hearing Loss	2018	Reino Unido	Clinical Review & Education
Hearing loss and its impact on residents in long term care facilities: A systematic review of literature	2018	Austrália	Geriatric Nursing
Hearing and quality of life in older adults	2018	Estados Unidos	Journal of Clinical Psychology
Hearing Loss and Depression in Older Adults: a Systematic Review and Meta-analysis	2019	Australia	The Gerontological Society of America
Coping with age-related hearing loss: patient-caregiver dyad effects on quality of life	2019	França	Health and Quality of Life Outcomes
Death, Depression, Disability and Dementia Associated With self-reported hearing problems: a 25-year study	2019	França	The Gerontological Society of America

Identifying and Managing Hearing and Vision Loss in Older People in Care Homes: A Scoping Review of the Evidence	2019	Reino Unido	The Gerontologist
The association of hearing impairment and its severity with physical and mental health among Chinese middle-aged and older adults	2020	China	Health and Quality of Life Outcomes

Fonte: Autores, 2021.

Os artigos selecionados possuem diferentes origens, somando ao total 9 países. Dentre os 15 artigos, aproximadamente 26,67% (4) são do Brasil, 6,67% (1) dos Estados Unidos, 6,7% (1) da Suíça, 13,33% (2) da Austrália, 20% (3) da França, 6,67% (1) da Korea, 13,33% (2) do Reino Unido e 6,67% (1) da China.

Dos artigos encontrados, 40% (6) foram publicados em 2018 e 26,67% (4) em 2019. Já em 2017 foram publicados 13,33% (2) dos artigos da amostra, da mesma forma que em 2016. Apenas um artigo foi publicado mais recentemente, em 2020, representando 6,67% desta amostra.

A perda de parte da capacidade auditiva tem um impacto negativo na vida dos idosos acometidos, apontando-se o isolamento social, ansiedade, depressão e declínio cognitivo como consequências deste déficit. Isso foi determinado por um estudo transversal com 90 idosos, sendo um terço sem queixa auditiva, um terço com perda auditiva e indicação ao uso de amplificação sonora individual e o outro terço utilizava o aparelho. Assim, o estudo demonstrou que a perda auditiva afeta questões como a interação social do idoso e pode estar relacionada com o desenvolvimento de quadros de ansiedade e depressão, e a longo prazo pode acentuar ainda o declínio da função cognitiva, levando de modo geral a uma precarização da qualidade de vida destes pacientes. O estudo ainda aponta para a protetização como forma de auxiliar nesse quadro, auxiliando no bem-estar do idoso. (CARNIEL, et al., 2017).

O estudo de Ye et al. (2020), utilizou dois bancos de dados chineses para explorar a associação entre deficiência auditiva e sua gravidade com a saúde física e mental em idosos na China. Este estudo demonstrou que a alta prevalência e aumento da gravidade da deficiência auditiva tem ocorrido principalmente ao envelhecer. A partir da análise comparativa dos dois bancos de dados ao longo do tempo, o estudo associou o déficit auditivo e a gravidade do quadro com a saúde física e mental dos indivíduos de meia-idade e idosos na China. Nesse contexto, devem ser tomadas medidas que previnam e tratem a perda auditiva e melhore a saúde e bem-estar destes indivíduos.

Em um estudo de coorte prospectivo que envolveu idosos com mais de 65 anos, observou-se que aqueles que relataram perda auditiva apresentavam mais problemas de saúde mental, principalmente depressão subliminar ao longo do tempo. Tanto a perda auditiva leve quanto a grave autorreferidas foram relacionadas a sintomas depressivos no início do estudo e também após 12 anos. Em particular, considerando as possíveis barreiras comunicativas e a busca de ajuda na perda auditiva, os autores apontam que identificar o déficit pode limitar a evolução da depressão de forma importante. (COSH et al., 2018)

Amieva et al. (2018), analisaram numa coorte prospectiva de 25 anos as relações entre problemas auditivos auto-declarados e os riscos de desenvolvimento de incapacidade, demência, depressão e mortalidade. O estudo francês demonstrou que destes, apenas a mortalidade não relaciona-se com problemas auditivos. Ainda, o estudo, que analisou mais de 3,7 mil idosos, apontou que demência, depressão e incapacidade estão menos relacionados com problemas auditivos nos casos em que os idosos fazem uso de aparelho auditivo.

Uma metanálise utilizou 35 artigos, somando mais de 145 mil participantes ao redor do mundo, relacionou a perda auditiva e depressão em idosos. Tal estudo apontou que idosos com perda auditiva têm uma chance maior (1,47) de desenvolver depressão. Ainda, o estudo mostra que essa relação é independente do uso de aparelhos auditivos, características demográficas ou relacionadas à saúde e o método de mensuração da perda auditiva. Nas recomendações do estudo, inclui-se que os profissionais da saúde se aliem para aumentar a compreensão e o conhecimento acerca da depressão durante o envelhecimento (LAWRENCE, et al., 2018)

A presbiacusia, perda auditiva relacionada ao envelhecimento, é causada pela deterioração gradual das partes sensoriais, nervosas, corticais e das células que sustentam a cóclea. Um estudo transversal relacionou a perda auditiva por meio de exames audiométricos com a percepção subjetiva dessa perda por meio de escala de faces. O estudo apontou que a escala de faces demonstra uma autopercepção apurada quanto a perda e evolução da perda auditiva. Como a presbiacusia é uma das principais causas de perda auditiva em idosos é importante que os profissionais que lidam com idosos em geral estejam cientes da possibilidade de perda auditiva e encaminhe-os para avaliação detalhada em casos de suspeita, valorizando inclusive as queixas de relacionadas à autopercepção do déficit auditivo. (COSTA-GUARISCO, et al., 2017)

O estudo transversal e observacional de Samelli et al. (2016), coletou dados, por meio de um questionário, de 83 idosos com audição normal ou perda auditiva neurossensorial, na faixa etária de 60 e 85 anos. O estudo relata que como a presbiacusia é um tipo de déficit auditivo que afeta diversas partes do sistema auditivo, ocasiona diferentes efeitos na vida cotidiana dos idosos. O estudo ressalta também que, para que a qualidade de vida dos idosos com déficit auditivo seja aumentada, é essencial que a extensão do déficit seja avaliada através de uma avaliação completa.

Camargo et al., (2018), um estudo transversal e quantitativo, ressaltam que a perda auditiva relacionada à idade é uma das alterações do envelhecimento mais comuns. Discute, ademais, se o uso de aparelhos auditivos melhoram ou não a participação, uma vez que pesquisas apontam para a persistência de problemas relacionados à compreensão da fala ainda com o uso destes aparelhos, o que restringe a participação. O estudo, assim, conclui que a perda auditiva impacta na qualidade de vida de idosos, uma vez que diminui a participação social.

Hyams et al. (2018), avaliaram 100 pessoas de 60 a 87 anos por meio da audiometria tonal. O estudo quantitativo atribui que a qualidade de vida dos idosos relaciona-se de maneira inversa com a perda auditiva, uma vez que a qualidade de vida dos ouvintes sem nenhuma deficiência auditiva é substancialmente melhor quando comparada com aqueles que possuem algum grau de perda auditiva. Além disso, pontua que o uso de aparelhos auditivos pode melhorar a qualidade de vida num nível comparável ao de ouvintes plenos.

A revisão de Punch et al. (2018), indica que os prestadores de cuidados residenciais de idosos precisam monitorar e continuar dando importância aos problemas relacionados à audição, os quais podem afetar adversamente a qualidade de vida dos residentes. Existem descobertas semelhantes sobre as barreiras em instituições de cuidados a idosos, mas, há ideias diferentes sobre como superar essas barreiras. Assim, a revisão indica que mais pesquisas podem ser realizadas para expandir o conhecimento dos idosos neste importante campo da comunicação e do bem-estar psicossocial.

Muitos residentes de lares de idosos possuem perdas auditivas sensoriais e não são diagnosticados ou quando o são, há uma má condução de seus casos. Isso se deve a vários fatores, os quais constituem dificuldades no cuidado de tal população. Uma scoping review menciona que um maior treinamento e conhecimento pela equipe cuidadora permite tanto identificar quanto a melhoria no manejo de perda auditiva. Além disso, ferramentas de triagem eficazes e fáceis de implementar podem ajudar na

identificação mais precoce do déficit. Por fim, o ambiente deve acolher e dar suporte a pessoas com perdas auditivas e também visuais, sendo assim, um local mais inclusivo. (ANDRUSJAK, et al., 2019)

Um estudo transversal envolvendo duplas de pacientes com o diagnóstico de perda auditiva relacionada à idade e cuidadores ressaltou que a qualidade de vida dos pacientes e de seus cuidadores está diretamente relacionada às estratégias de enfrentamento que utilizam. Esse achado sugere que deve-se fornecer intervenções direcionadas para auxiliar os pacientes e seus cuidadores nas dificuldades do cotidiano, para que estes implementem estratégias de enfrentamento mais eficazes. (LAZZAROTTO, et al., 2019)

Weiss et al. (2018), um estudo nacional de base populacional, relacionam a perda da audição com uma piora na qualidade de vida, entretanto aqui, estuda as sequelas auditivas deixadas em crianças e adolescentes sobreviventes de cânceres do sistema nervoso central. Assim, segundo o estudo, a perda auditiva reduz o bem-estar físico. Uma vez que o público da pesquisa está em idade escolar, os autores pontuam as dificuldades de interação entre pares de mesma faixa etária, além de mudanças nos planos de estudo e carreira.

Destaca-se a necessidade de melhores métodos na identificação de pessoas com perda auditiva em estágio inicial. Ademais, a qualidade de vida está intimamente ligada a deficiências auditivas, sendo menor em populações com essas deficiências, especialmente quando moderadas a grave. A identificação de tal relação poderá auxiliar no encaminhamento para a reabilitação. (BAEK, et al., 2016)

Um estudo de revisão bibliográfica mostrou que os aparelhos auditivos consistem na principal terapia não invasiva para o déficit auditivo moderado em adultos, e tais tecnologias podem ampliar e melhorar a qualidade de vida relacionada à saúde em geral e também a aplicada especificamente à audição. (KITTERICK, et al., 2018)

## **5 CONCLUSÃO**

A literatura ressalta a relação existente entre o envelhecimento e a perda auditiva, por ser tão frequente e por ser um fator que impacta de forma expressiva o cotidiano do idoso. A partir disso, os estudos apontaram para a necessidade de avaliar o idoso de forma integral e proporcionar um atendimento completo e multiprofissional, já que o envelhecer também estará relacionado, muitas vezes, ao isolamento, à perda de capacidades de outros sistemas e também à depressão. A avaliação proposta visa alcançar uma reabilitação

auditiva mais específica e eficaz, que melhore a qualidade de vida do indivíduo com déficit auditivo, nas mais diversas faixas etárias.

Além disso, a literatura demonstra que a avaliação da perda auditiva em crianças e adolescentes deve, da mesma forma, englobar as particularidades desta população. Para estabelecer-se como sujeito completo, é necessário que as limitações de comunicação sejam amenizadas e conseqüentemente a qualidade de vida da população com déficit auditivo seja aumentada, já que as limitações de comunicação irão impactar diretamente na inserção social do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

AMIEVA, H.; OUVRARD, C.; MEILLON, C.; RULLIER, L.; DARTIGUES, J. Death, depression, disability, and dementia associated with self-reported hearing problems: a 25-year study. *The Journals of Gerontology: Series A*, v. 73, n. 10, p. 1383-1389, 2018.

ANDRUSJAK, W.; BARBOSA, A.; MOUNTAIN, G. Identifying and managing hearing and vision loss in older people in care homes: a scoping review of the evidence. *The Gerontologist*, v. 60, n. 3, p. e155-e168, 2019.

BAEK, M.K.; KIM, Y.S.; KIM, E.Y.; KIM, A.E.; CHOI, A.E. Health-related quality of life in Korean adults with hearing impairment: the Korea National Health and nutrition examination survey 2010 to 2012. *PloS one*, v. 11, n. 10, p. e0163999, 2016.

CAMARGO, C.; LACERDA, A.B.M.; SAMPAIO, J.; LUDERS, D.; MASSI, G.; MARQUES, J.M.M. Percepção de idosos sobre a restrição da participação relacionada à perda auditiva. *Distúrbios da Comunicação*, v. 30, n. 4, p. 736-747, 2018

CARNIEL, C.Z.; SOUSA, J.C.F.; SILVA, C.D.; URZEDO, C.A.; QUEIROZ, F.; HYPPOLITO, M.A.; SANTOS, P.L. Implicações do uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual na qualidade de vida de idosos. *CoDAS*. 2017. p. e20160241-e20160241.

CITTON, G.; DOS SANTOS, A.M.Pujol.; AROSSI, G.A.. Surdos e qualidade de vida: uma revisão narrativa da literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 10889-10901, 2021

COSH, S.; CARRIERE, I.; DAIEN, V.; AMIEVA, H.; TZOURIO, C.; DELCOURT, C.; HELMER, C.. The relationship between hearing loss in older adults and depression over 12 years: Findings from the Three-City prospective cohort study. *International journal of geriatric psychiatry*, v. 33, n. 12, p. 1654-1661, 2018.

COSTA-GUARISCO, L.P.; DALUPBEL, D.; LABANCA, L.; CHAGAS, M.H.N. Percepção da perda auditiva: utilização da escala subjetiva de faces para triagem auditiva em idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 3579-3588, 2017.

DREYER, C.; BENEDETTI, L.H.D.S.; GARCIA, P.C.; MOURA, G.A.; CHASSOT, F. *Implantes Cocleares: melhora na qualidade de vida*. Curitiba, Brasil, 2016.

HYAMS, A.V.; HAY-MCCUTCHEON, M.; SCOGIN, F. Hearing and quality of life in older adults. *Journal of clinical psychology*, v. 74, n. 10, p. 1874-1883, 2018.

KITTERICK, P.T.; FERGUSON, M.A. Hearing aids and health-related quality of life in adults with hearing loss. *Jama*, v. 319, n. 21, p. 2225-2226, 2018.

LAWRENCE, B.J.; JAYAKODY, D.M.P.; BENNETT, R.J.; EIKELBLOOM, R.H.; GASSON, N.; FRIEDLAND, P.L. Hearing loss and depression in older adults: a systematic review and meta-analysis. *The Gerontologist*, v. 60, n. 3, p. e137-e154, 2020.

LAZZAROTTO, S.; MARTIN, F.; SAINT-LAURENT, A.; HAMIDOU, Z.; AGHABABIAN, V.; AUQUIER, P.; BAUMSTARCK, K. Sébastien et al. Coping with age-related hearing loss: patient-caregiver dyad effects on quality of life. *Health and quality of life outcomes*, v. 17, n. 1, p. 1-8, 2019.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NASCIMENTO, V. Prevalência do autorrelato da qualidade auditiva e seu impacto na sobrevivência de idosos ribeirinhos de Maués-AM. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, 2017.

PUNCH, R.; HORSTMANSHOF, L. Hearing loss and its impact on residents in long term care facilities: A systematic review of literature. *Geriatric Nursing*, v. 40, n. 2, p. 138-147, 2019.

SAMELLI, A.G.; MATAS, C.G.; RABELO, C.M.; MAGLIARO, F.C.L.; LUIZ, N.P.; SILVA, L.D. Peripheral and central auditory assessment in among the elderly. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 5, p. 839-849, 2016.

THOMAZ, M.M.; MIBRATH, V.M.; GABATZ, R.I.B.; FREITAG, V.L.; VAZ, J.C. Acessibilidade do adolescente com deficiência auditiva aos serviços de saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 21, 2019.

WEISS, A.; SOMMER, G.; SCHINDERA, C.; WENGENROTH, L.; KAROW, A; DIEZI, M.; MICHEL, G.; KUEHNI, C.E. Hearing loss and quality of life in survivors of paediatric CNS tumours and other cancers. *Quality of life research*, v. 28, n. 2, p. 515-521, 2019.

WHOQOL GROUP et al. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social science & medicine*, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

YE, X.; ZHU, D.; CHEN, S.; HE, P. The association of hearing impairment and its severity with physical and mental health among Chinese middle-aged and older adults. *Health and Quality of Life Outcomes*, v. 18, p. 1-8, 2020.